

# Oportunidades para construção de uma atuação em rede

Novembro 2013



## Quem somos

Associação sem fins lucrativos, com título de OSCIP, criada pela Vale S.A. em 2009, como parte de sua **estratégia de sustentabilidade**.

Temos por missão ***Promover o desenvolvimento sustentável, ao induzir, conectar ou multiplicar soluções transformadoras para as sociedades, mercados e meio ambiente.***

Atuamos em **rede**, com **parcerias estratégicas** e organizações de reconhecido trabalho na área socioambiental.

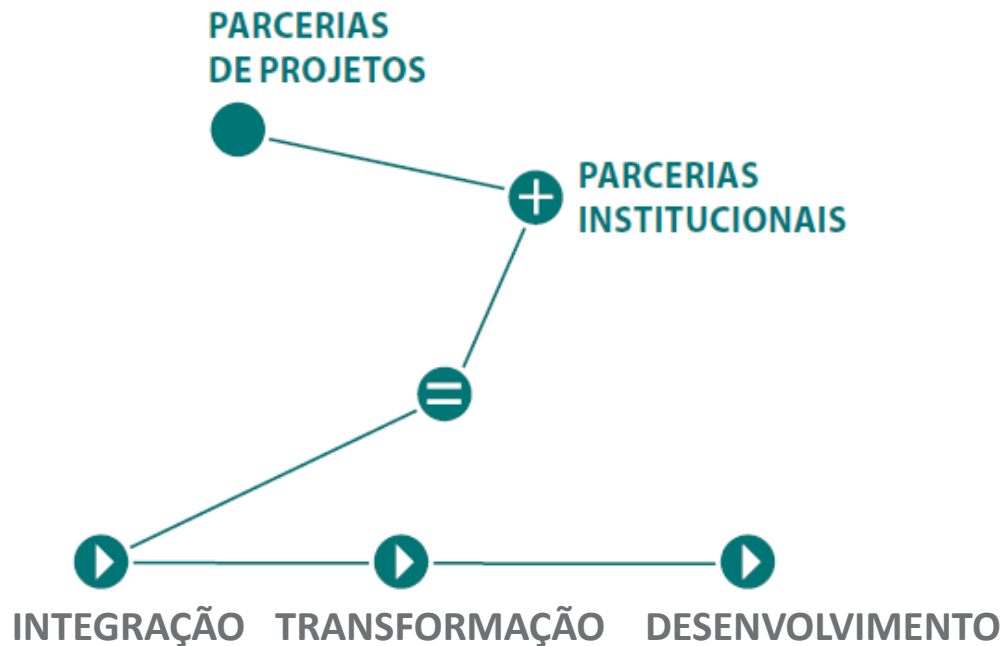
Buscamos **conectar atores e ações** para a transformação no território.

Temos como finalidade deixar um **legado positivo** para a sociedade e para o planeta.



# Modelo de atuação

- O Fundo Vale trabalha essencialmente com **relacionamento**. Ter ou não um projeto ou iniciativa é resultado dos interesses da parceria.
- Apostamos no **vínculo duradouro** com estes parceiros, para além dos prazos dos projetos.
- Atuamos em **rede**, conectando instituições e promovendo **diálogos multi-stakeholder**



# Estudo para atuação em rede

O Fundo Vale queria entender se havia, efetivamente, **processos colaborativos** na Pan-Amazônia (Brasil e outros países) e Pantanal, ou seja, redes colaborativas, e como poderíamos:

- **nos posicionar nestas redes de redes**
- **fortalecer processos colaborativos**
- **estimular novas conexões**

Por isso buscou ajuda nas metodologias de inteligência de redes.

Na análise final o foco foi dado apenas a Pan-Amazônia, por ser o território atual de atuação do Fundo vale.



*“Em uma rede colaborativa, pessoas estão **conectadas** não em torno de uma ideia ou ideal, mas de um objetivo comum”.*

## Processo

350 respostas

708 pessoas

806 links

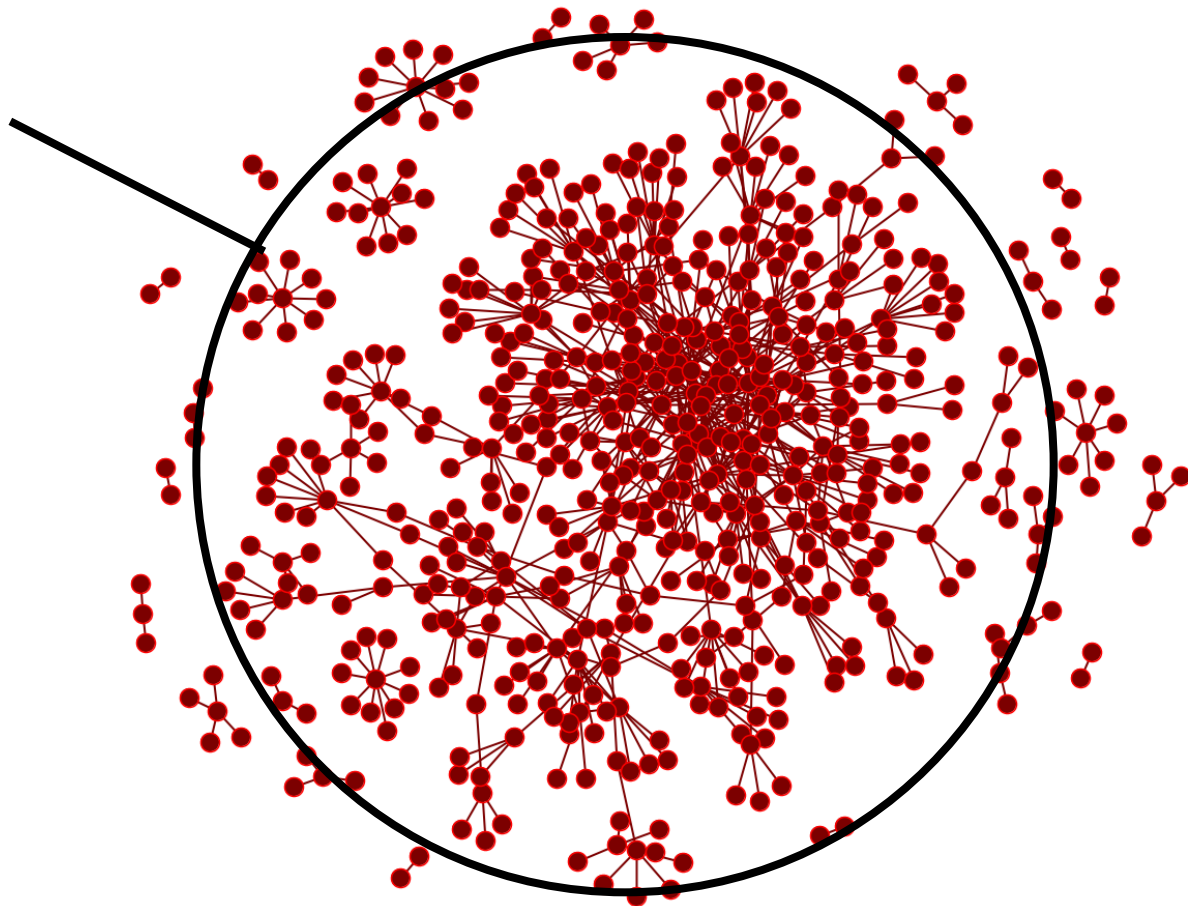
O processo começou com um questionário que partiu da base de dados do Fundo Vale e depois foi somado a outros mailings (Avina, Ashoka, Lead) e foi solicitado que os parceiros do Fundo Vale e das demais pessoas que recebessem o convite encaminhassem para suas redes.

Depois, houve uma segunda fase de mergulho, por meio de entrevistas telefônicas, e análise dos websites das instituições que atuam no bioma (e que apareceram na cartografia). Em cima disso foi feita uma análise semântica.

*“Essas ferramentas nos permitem ver: distribuição, dinâmicas de influência, centralidade de atores, densidade da rede, distância, entre outros.”*

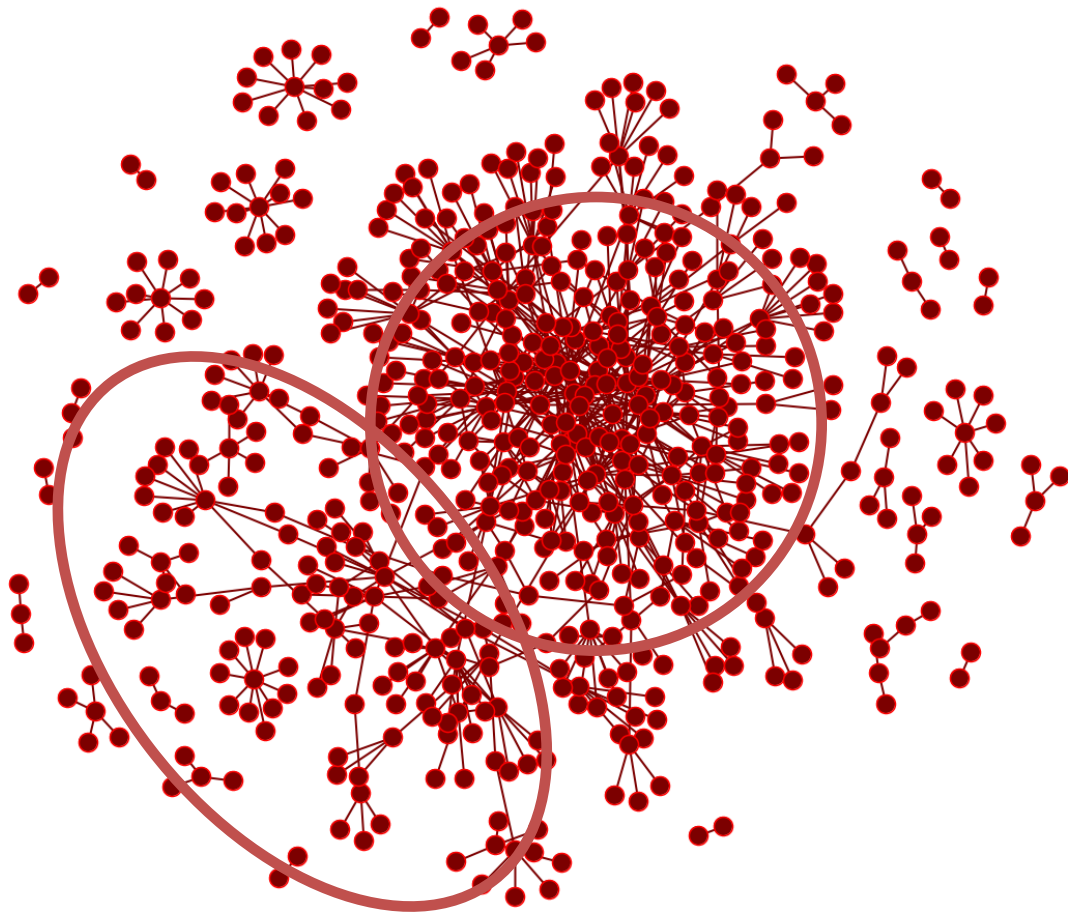
## Que estrutura vocês enxergam aqui?

Quantas redes você enxerga dentro dessa meta-rede? Olhe não só para as pequenas redes desconectadas na periferia, como também para subgrupos menores dentro dos clusters maiores e mais densos.

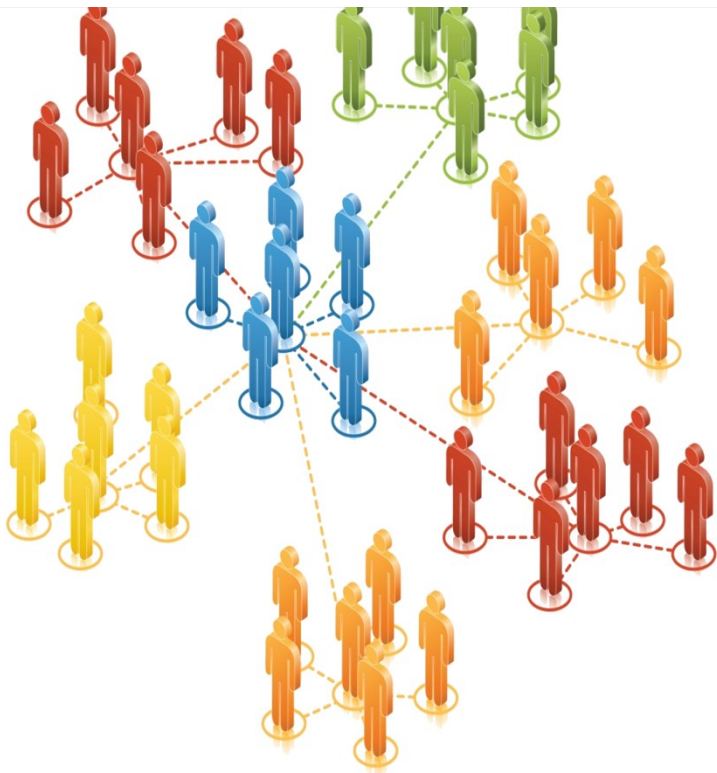


Vocês conseguem  
observar as  
aglomerações?

Há padrões distintos  
entre esses grupos?







## Redes Colaborativas

A motivação de uma pessoa para colaborar é muito semelhante à motivação que a leva a atuar em rede: **valores ou interesses compartilhados.**

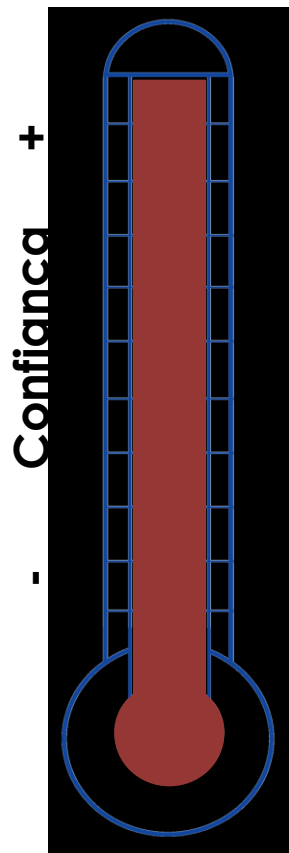
Quando valores são compartilhados, a colaboração flui melhor, uma vez que não se espera nada em troca.

Quando o motivador é o interesse, a relação adquire um caráter transacional. Mesmo que com nuances muito distintas, ambas as origens são válidas.

Importante é termos em conta que, em uma rede colaborativa, pessoas estão **conectadas** não em torno de uma idéia ou ideal, mas de um objetivo comum.



## Tipos de interação



### **Co-propriedade**

Nos sentimos totalmente responsáveis.

### **Colaboração**

Vamos trabalhar nisso juntos

### **Co-ordenação**

Ajuste de ações para evitar sobreposição e confusão.

### **Co-operação**

Te ajudo assim que terminar o que estou fazendo

### **Co-existência**

Fica na sua que eu fico na minha

*Seja por valores ou interesses comuns,  
colaboração exige confiança e acontece em  
vários níveis*

# Capacidade de Influência

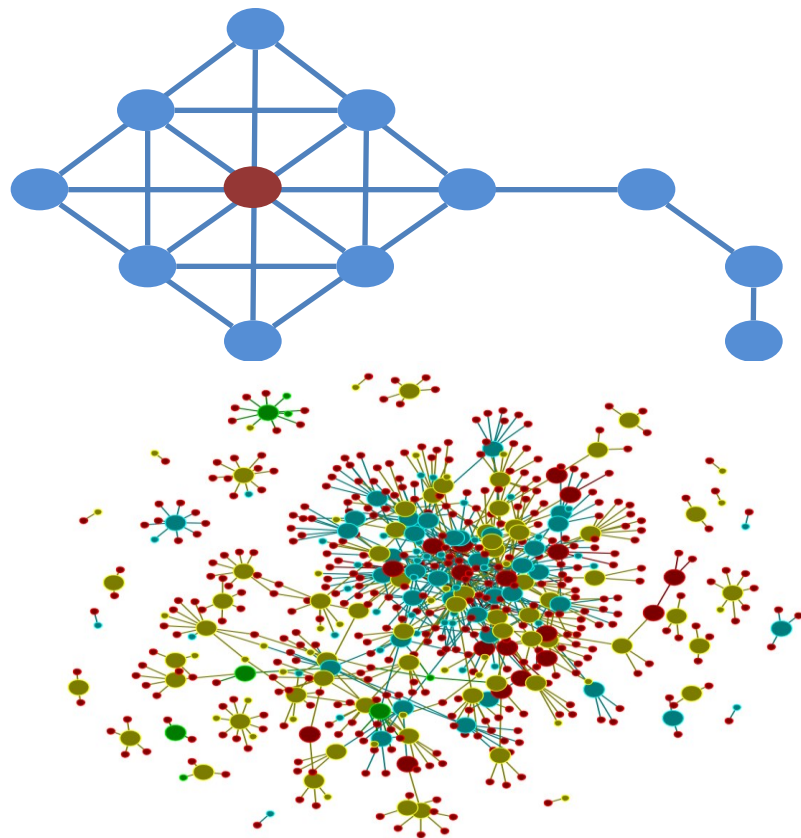
**Os links na rede e capacidade de influência** de uma pessoa se manifestam nesses dois tipos de relação.

- ❑ Por interesse, se dá em um função de um saber ou competência que ajudam pessoas a tomarem algum tipo de decisão.
- ❑ Por confiança, se dão pelo compartilhar de valores.

Influência também se dá de formas diferentes, ou seja, **pessoas representam papéis diferentes dentro de uma rede**, sendo capazes de exercer tarefas diferentes para a mobilização, construção estratégica etc.

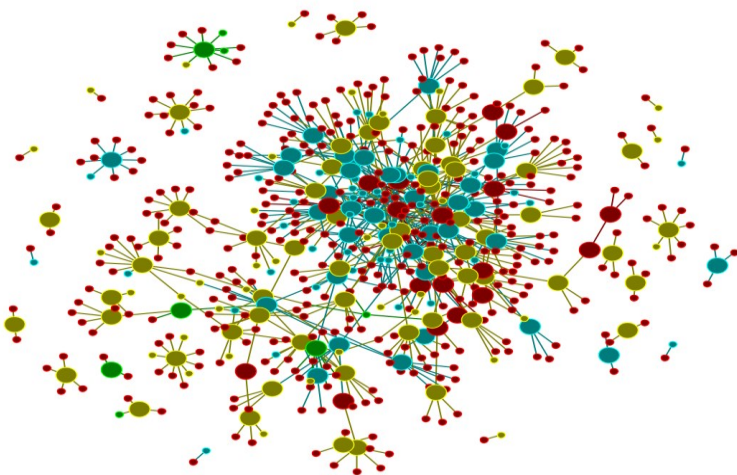
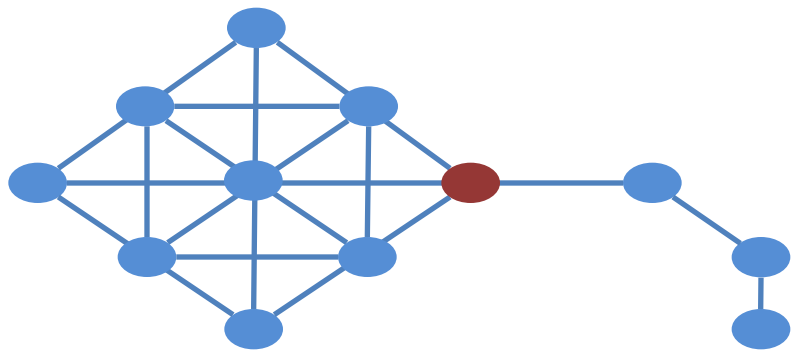
Consideramos três arquétipos os quais, juntos, são capazes de movimentar a rede em sua totalidade: **hubs, pulsetakers, gatekeepers**.





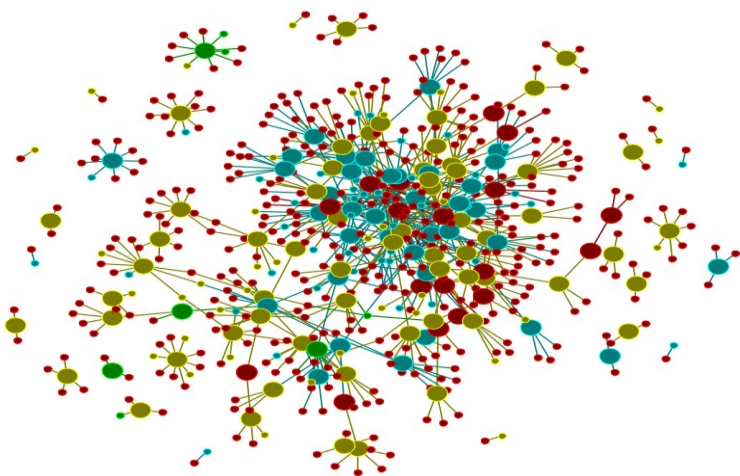
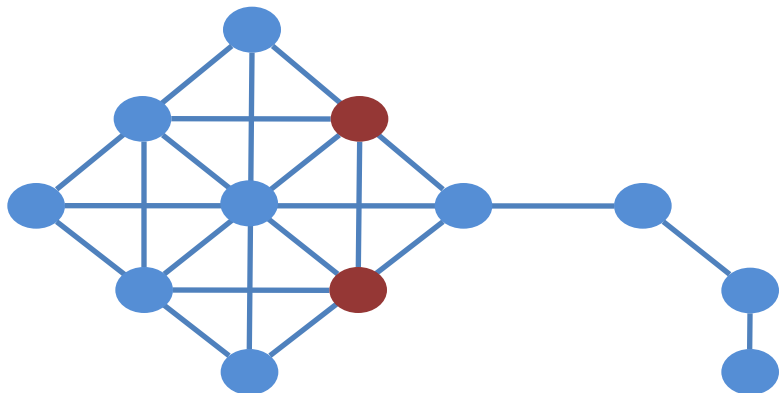
## Hubs

- ☐ Diretamente conectados com muitos.
- ☐ Indispensáveis na manutenção do fluxo de informações.
- ☐ Alto nível de confiança.
- ☐ Os outros sabem o que esperar deles.
- ☐ Alto grau de centralidade.



## Gatekeepers

- ☐ Conectam diferentes partes da rede.
- ☐ Controlam o fluxo de informações e contatos para um ponto específico da rede.
- ☐ Geralmente conscientes de seu papel.
- ☐ Por esse controle, tendem a tornar-se indispensáveis.
- ☐ Podem ou não ajudar o fluxo de informações.
- ☐ Podem obstruir ou facilitar mudanças.
- ☐ Podem ser gargalos ou multiplicadores de informações.



## Pulsetakers

- ☐ Maior número de conexões indiretas na rede.
- ☐ Conectados com todos na rede pelo número mais curto de caminhos.
- ☐ Pouco visíveis, mas vêem tudo.
- ☐ Sabem o que todos estão dizendo e fazendo.
- ☐ Cultivam relacionamentos que lhes permitem monitorar a saúde e a direção da organização.
- ☐ Mantêm e usam com frequência conexões relativamente esparsas mas bastante diversas.
- ☐ Informalmente reconhecidas por serem as primeiras a perceber as mudanças.



# Principais conclusões do estudo

As métricas utilizadas indicam também **um baixo nível de confiança na meta-rede**, com as ações conjuntas permeando um padrão de coexistência e, no máximo coordenação de atividades na meta-rede.

Uma boa ferramenta para superar esse padrão é movimentar a rede para objetivos comuns bem definidos no espaço e no tempo, como campanhas e desafios.

O **Indicador de não resposta é significativo para compreender a possibilidade de expansão da rede**. Vimos que há muitos nós isolados, até formando pequenos clusters periféricos, que devem ser considerados em uma eventual ação de ganho de escala.

A não resposta pode ao mesmo tempo ser esclarecedora, e uma ótima primeira abordagem para a construção de vínculo com o público desconhecido do estudo, principalmente se você não pode oferecer nada muito objetivo a eles nesse momento. Construir essas relações significa mais mobilização no futuro.

A **maior força dessa rede está no capital humano**, ou seja, no conhecimento isolado de seus nós. Em outras palavras, conhecimento aqui é determinante de status. O padrão de centralização e o número de gatekeepers indicam que esse conhecimento é muito regulado, e a **simples criação de espaços de troca não garante que ela vá efetivamente ocorrer**.

Ambientes assim devem ter aportes em infraestrutura e não espaço de troca. Abrir mão de objetivos comuns e trabalhar de maneira mais desestruturada ao redor de temas que gerem conexões. Oferecer informação e conhecimento, porém de forma que seja tão dinâmica quanto a própria rede.





Mais informações

[carina.pimenta@vale.com](mailto:carina.pimenta@vale.com)

[www.fundovale.org](http://www.fundovale.org)